



ISSN: 2230-9926

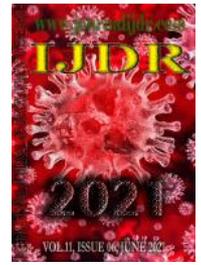
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 06, pp. 48158-48164, June, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22245.06.2021>



CASE ARTICLE

OPEN ACCESS

MUCOCELE TREATMENT OF THE EXTRAVASATION SUBTYPE THROUGH LOWER SURGICAL EXERISIS: CASE REPORT

Andréa Borba Moraes^{1,*}, Milton de Almeida Ferreira^{2,*}, Fernanda Fernandes Alves^{1,*}
and Karina Sarno Paes Alves Dias²

¹Student in Dentistry, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brazil

²Professor of Dentistry, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th March, 2021

Received in revised form

17th April, 2021

Accepted 11th May, 2021

Published online 30th June, 2021

Key Words:

Mucocele. Mucus leakage phenomenon.
Minor salivary glands. Lip. Surgery.

*Corresponding author:

Andréa Borba Moraes

ABSTRACT

Mucocele is a common benign lesion that affects the oral cavity resulting in most cases of mucin leakage caused by the rupture of the ducts of the minor salivary glands. It is considered a traumatic lesion, with a more common location on the lower lip, laterally on the midline and a higher prevalence in children and adolescents, with a violent shape and its size, which can vary from millimeters to centimeters. To report a clinical case of a young patient with mucocele on the lower lip demonstrating total surgical excision of the lesion as a form of treatment. Male patient, faioderma, 16 years old, presented at the Dental Clinic in a private institution in the Southwest of Bahia, reporting the appearance of a lesion in the mucosa of the lower lip for approximately 2 months with rapid evolution. During anamnesis he claims the habit of nibbling on his lip. On intraoral examination, it was observed that the lesion had a nodular aspect, with a smooth surface, similar in color to the surrounding mucosa, non-ulcerated, floating and asymptomatic. Once the mucocele diagnosis was established, the lesion was excised using the total enucleation technique to prevent recurrence. The treatment proposed in the clinical case was a total surgical excision of the lesion in order to act preventively in order to avoid recurrences.

Copyright © 2021, Andréa Borba Moraes. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Andréa Borba Moraes, Milton de Almeida Ferreira, Fernanda Fernandes Alves and Karina Sarno Paes Alves Dias, 2021. "Mucocele treatment of the extravasation subtype through lower surgical exerisis: Case Report", *International Journal of Development Research*, 11, (06), 48158-48164.

INTRODUCTION

No ambiente hospitalar, ao mencionar sobre a atuação da enfermeira, associamos ao cuidar, como uma prática essencial e base do objeto de trabalho dessas profissionais, vez que visa assistir à pessoa em sua integralidade. O cuidado de enfermagem está relacionado com a ética profissional, que guia os atos e comportamentos desses profissionais na prática, e no que se refere ao cuidado da mulher no puerpério, portadora de HIV, as enfermeiras devem realizar o cuidado ético e integral, contemplando a puérpera e seu filho em sua totalidade, garantido seus direitos e promovendo cuidado integral. O puerpério é considerado um período onde ocorre alterações fisiológicas e anatômicas para a recuperação do organismo da mulher para o estado pré gestacional e também alterações psicossociais (Gomes & Santos, 2017), e para a puérpera portadora de HIV essas alterações biopsicossociais se tornam ainda mais intensas, devido a possibilidade de transmissão vertical do vírus e os cuidados que precisam ser realizados para preveni-la, a fim de promover saúde da mulher e do seu filho. Nesse contexto, ao cuidar da puérpera que convive com HIV/AIDS, as enfermeiras podem vivenciar dilemas éticos que levam a questionamentos e situações de difícil decisão.

Os dilemas éticos podem ser caracterizados como uma situação em que é necessário escolher entre duas opções ou mais que envolvem situações éticas, e para solucionar ou preveni-los, é necessário um agir ético, além do conhecimento científico (Oliveira et al., 2017). No que se refere aos dilemas éticos vivenciados no cuidado da puérpera portadora de HIV, as enfermeiras podem vivencia-los diante da escolha que precisa fazer, no que concerne qual conduta tomar para prevenir a transmissão vertical, sem desrespeitar a autonomia da mulher. Diante disso, a motivação para a realização deste estudo, partiu das discussões sobre os dilemas éticos vivenciados no cuidado hospitalar, no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), através do Projeto de Pesquisa "Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar", Resolução Conselho Superior de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (CONSEPE), nº 016/2018, que levou a seguinte inquietação: Como as enfermeiras vivenciam os dilemas éticos no cuidado das puérperas com HIV?

Este estudo é de grande relevância, tendo em vista que são poucos os estudos com a temática de dilemas éticos vivenciados no cuidado das puérperas com HIV, e por ser necessária discussão e reflexão, a fim de que as enfermeiras possam prevenir os dilemas ou tomar decisões conforme aos princípios éticos e legais.

O objetivo deste estudo é conhecer os dilemas éticos vivenciados pelas enfermeiras no cuidado da puérpera com HIV e descrever como as enfermeiras previnem os dilemas éticos ao cuidar da puérpera com HIV.

MATERIAIS E MÉTODOS

Consiste em um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa que tem como objeto de estudo “dilemas éticos das enfermeiras no cuidado das puérperas com HIV”. Foi realizado em instituição hospitalar especializada na saúde da mulher, localizado em município do interior do Estado da Bahia, Brasil. A unidade foi inaugurada em 1992, sendo atualmente considerada a principal referência de cuidado à mulher na região e que realiza assistência de forma espontânea e referenciada para urgência e emergência obstétrica, de neonatologia e pediátrica clínica, a fim de atender todas as demandas materno-infantil (Coelho et al., 2018). As participantes investigadas foram 8 enfermeiras que atuam na assistência das puérperas, sendo utilizado como critérios de inclusão: desenvolver atividade assistencial na referida unidade por mais de um ano, ter ao menos uma experiência de cuidado à mulher com HIV, no puerpério e estar em pleno exercício profissional, e como critérios de exclusão: se encontrar em férias, afastamento ou licença no período da coleta de dados. O primeiro contato foi com a coordenadora da instituição que possibilitou comunicação com o setor de educação permanente para avaliação do plano de trabalho e posterior aprovação e liberação para coleta de dados, onde foi possível também, estabelecer uma aproximação com as enfermeiras das enfermarias A, B, C e D, que atendem mulheres no puerpério. Foi esclarecido para as enfermeiras sobre a temática da pesquisa, objetivo e justificativa do estudo e em seguida convidadas para participar da pesquisa. Foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e orientado para ler e se concordasse, assinar em duas vias, uma para a participante e a outra para a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada por uma das autoras e membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), em dezembro de 2020. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, audiogravada, de acordo com a disponibilidade das participantes em dia e local determinado pelas mesmas.

O instrumento constitui de duas partes, a primeira caracterização das participantes: idade, sexo, raça/cor, tempo de formada, titulação, unidade que atua, outros setores de atuação, carga horária semanal, outros vínculos empregatícios e cursos e capacitação na área pesquisada. A segunda parte, com questões norteadoras: Fale-me de dilemas éticos vivenciados no cuidar da mulher portadora de HIV/AIDS, no puerpério, e como previne dilemas éticos ao cuidar da mulher portadora de HIV/AIDS, no puerpério?

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), que se divide em três etapas: A primeira, pré-análise, em que foi organizado os materiais que foram úteis para a pesquisa, com uma análise sistematizada, a fim de conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, durante essa fase foi realizada uma leitura flutuante e vertical, com intuito de conhecer o material, analisar os pontos que foram abordados, e uma leitura flutuante ampla na horizontal com a produção de um quadro teórico/programático, a etapa seguinte, exploração do material, consistiu numa descrição analítica dos dados, e a última etapa, foi realizada por meios de inferências e interpretações baseados no objetivo que foi proposto.

Para garantir o anonimato das participantes e protegê-las quanto à reparação posterior, foram identificadas com um nome fictício, sugeridos pelas mesmas, não podendo ser seu próprio nome ou um nome já escolhido por outra pessoa: Vanessa, Barlos, Lide, Aniele, Ana, Bianca, Joana e Maria. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer nº 2.277.332, CAAE: 2865214.9.0000.0053.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 8 Enfermeiras que atuam em enfermarias que cuidam de mulheres no puerpério, sendo 7 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária entre 30 e 44 anos. Dessas, 5 se autodeclararam como pardas e 3 como negras. No que concerne ao tempo de formação variou de 5 a 8 anos, com jornada de trabalho de 24 a 40 horas semanais. Quanto a unidade de atuação, as enfermeiras relataram que intercalam entre as enfermarias A, B, C e D, e apenas uma delas atua em outra unidade. Em relação a outros vínculos empregatícios, 2 enfermeiras informaram possui-los, enquanto 6 atuam somente na unidade pesquisada. Após leitura dos relatos foi possível identificar duas categorias: Dilemas éticos vivenciados pelas enfermeiras e prevenção de dilemas éticos no cuidado à puérpera com HIV.

Dilemas Éticos Vivenciados Pelas Enfermeiras: Nesta categoria, as profissionais descrevem como vivenciam os dilemas éticos, sendo que as situações dilemáticas são relacionadas a falta de respeito à dignidade da puérpera, desencadeando preconceitos. Os dilemas éticos ocorrem no cuidado da puérpera com HIV impossibilitada de amamentar o seu filho e associados ao respeito que deve ter com o sigilo e autonomia da mulher, para não a expor com acompanhantes e companheiras de quarto.

Estigma Associado a Puérpera Soropositiva: Nesta subcategoria, as enfermeiras relataram situações dilemáticas onde o estigma está presente, podendo repercutir no cuidado, no agir profissional e na qualidade do cuidado prestado à pessoa que convive com o HIV, sendo o vírus que possui uma marca negativa na sociedade, com isso, as pessoas mesmo respeitando a ética profissional, carregam esse estigma, comprometendo a sua prática e ocasionando situações preconceituosas.

[...] eu quando entrei aqui por exemplo... que eu via... B24 no mapa, porque aqui a gente coloca assim, né? Como B24, quando eu via no mapa eu já ficava... (suspiro), ai meu Deus, como é que eu vou dar essa assistência?! Sabe? [...] quando eu tive o tempo de... de...de treinamento, eu tive uma paciente que era B24, e que...eu tinha aquele negócio, né? (preconceito). Eu não tô atuando ainda! [...], mas eu vejo muito, aquele lance da gente reservar isso, sabe? ... (Aniele)

Para Aniele, o preconceito se fez presente ao cuidar de puérperas com B24 no prontuário, código utilizado para classificar pessoas com HIV, e se questionava como prestar essa assistência, e por vez, tentava fugir do cuidado. Associado ao preconceito, Vanessa demonstra o medo da contaminação profissional, mesmo tendo que manter uma postura ética e um cuidado igualitário para todas as pessoas.

É... é o medo da contaminação dos profissionais que atuam com elas também, né? Porque mesmo a gente falando das EPI, fica “ah, HIV, entendeu?” Mas, pra mim é tranquilo, né? Você tem que tratar todo mundo igual. (Vanessa)

Além disso, Bianca expõe que o preconceito também pode estar presente nas companheiras de quarto, podendo ofender direta ou indiretamente a mulher com HIV.

[...] as vezes mesmo, das pessoas [...] que veem (um) preconceito muito grande, e as vezes se a gente não tomar cuidado, o próprio acompanhante, o próprio... paciente que está do lado, né? Dividindo o quarto, acaba até ferindo a paciente com palavras, com gestos... (Bianca)

Para Bianca, devido a visão pré-estabelecida que as pessoas possuem do HIV, ao estar em um mesmo ambiente com pessoas soropositivas agem de forma preconceituosa, ofendendo-as tanto de forma verbal e física, quanto psicológica.

Diante disso, as enfermeiras vivenciam dilemas éticos associados ao estigma presente contra mulheres com HIV oriundos tanto dos profissionais, quanto das pessoas que se encontram em companhia no mesmo quarto, ocasionando repercussões negativas com as mesmas

Não exposição de puérperas que convivem com HIV: Nesta subcategoria se faz presente ações necessárias para evitar expor a puérpera com HIV e o recém-nascido, pois existe a possibilidade de emergir na prática das enfermeiras dilemas éticos, por isso, procuram manter o sigilo profissional e respeitar a autonomia da mulher soropositiva. Nessa perspectiva, as enfermeiras precisam garantir que a puérpera com HIV não seja exposta no período da internação. Dessa forma, o dilema se faz presente entre revelar ou não revelar o diagnóstico ao familiar, da pessoa que está acompanhando. Cabe as enfermeiras respeitarem a decisão da mulher, como relata Joana e Bianca.

[...] É uma questão, como a gente já teve alguns casos aqui, que a gente tem que entender, porque tem o lado do paciente também, né? Que tem a ética profissional, ao mesmo tempo a gente... casos de paciente de menor, essas coisas, que a gente tem que comunicar, [...] que tem a questão ética profissional, que a gente não pode tá expondo tudo, que o paciente tem direito a... ao sigilo, né? Da patologia. (Joana)

Joana revela uma situação em que se encontra diante de dois caminhos no cuidado a puérpera menor de idade com HIV, e que não sabe qual caminho seguir, por um lado deve garantir o direito à autonomia para a pessoa decidir sobre sua vida, mas, por outro lado, se referindo a mulher puérpera de menor, é dever da profissional comunicar à família, mesmo não querendo expor a mesma.

Em relação ao desejo ou possibilidade da puérpera em manter sua sorologia em sigilo, as enfermeiras muitas vezes precisam de um espaço privado, a fim de que se sintam seguras para dialogar sobre sua vida e a do seu filho, como descreve Bianca, e Joana em um outro momento.

...Pra gente, como enfermeiro, tá lidando com isso é complicado no sentido de que as vezes até o próprio acompanhante da paciente não sabe que a paciente é portadora (de HIV), como já vivenciei isso, então assim... é difícil pra gente ter esse jogo de cintura [...]. A gente precisa de um ambiente sozinho com o paciente, pra que ele possa conversar certas coisas, porque na maioria das vezes é um paciente que já tem uma vergonha... (Bianca)

A gente sempre tenta conversar com ela, sozinha... sem familiares, sem outros pacientes por perto, porque tem hora que nem os familiares sabem que ela possui (HIV), ela, tem hora que esconde do marido e tudo, que de qualquer forma não é uma coisa ética dela, mas cabe a ela decidir se vai contar ou não, devido a também tá expondo a ele, então a gente sempre tenta manter esse sigilo... (Joana)

Bianca e Joana, relatam situações onde os acompanhantes das puérperas e parceiros, não sabem que ela é portadora de HIV, e mesmo não concordando com tal decisão, as enfermeiras precisam respeitá-la e garantir o sigilo profissional. As enfermeiras também lidam com a preocupação de não expor a puérpera as companheiras de quarto, tendo em vista que o quarto na unidade é composto de quatro leitos, então, ficam as puérperas e seus respectivos acompanhantes. Assim, as enfermeiras precisam garantir que a puérpera não seja exposta, como relata Lide e Bianca.

É... o cuidado de, da paciente, como aqui a gente tem um, um quarto com quatro puérperas, então a gente tem que ter o maior cuidado ao chegar na paciente, pra poder dar as orientações sem que o pessoal do, dos outros leitos possa...ouvir, né? Que tem o preconceito, então a gente, tem o máximo de cuidado, né? (Lide)

[...] não expor essa paciente aos outros acomod... as outras pacientes que estão na mesma sala [...], então a gente precisa fazer com que os outros se sintam seguros também em tá em companhia, e não necessariamente saber que a pessoa é portadora do HIV, respeitar ela como paciente, né? Como ser humano. (Bianca)

Lide em sua fala salienta que o dilema emerge no momento que vai realizar o cuidado à puérpera com HIV, no que concerne as orientações, pois como o quarto é compartilhado, precisa garantir que as companheiras de quarto não saibam o diagnóstico da mulher soropositiva, como uma forma de garantir que a mesma não sofra preconceito. Bianca traz que não deve expor a puérpera, a fim de promover segurança das demais pacientes. Ainda relacionado a não exposição das puérperas com HIV, frente aos companheiros de quarto, as enfermeiras relataram que vivenciam o dilema ao esclarecer a elas que não podem amamentar (risco da transmissão vertical do vírus), e reconhecem que é preciso acolhe-las e lidar com a situação da melhor forma possível, prestando orientações necessárias em baixo tom de voz e garantindo o sigilo profissional, a fim de não a expor.

É assim, porque assim, a gente não pode... é, tá expondo uma paciente, né? "Porque que só ela naquele leito que não pode amamentar?" Aí tem todo esse dilema. Mas, não tem como, alguma paciente não, não observar isso. "Ah, só ela não tá amamentando, por quê?" "Por que só ela que recebe o leite extra, né?" Que é pra amamentação... (Vanessa)

A questão do aleitamento materno! Né? Que é uma coisa que é proibida, né? Nessa, com essa paciente, porém, a gente tem (que) fazer, falar de uma forma que não vá expor a paciente, expor o bebê, né? [...] então assim, a gente tem que manter, tem que ser ético, nessa, nesse contexto. (Maria)

Para Vanessa e Maria, o dilema está presente ao cuidar de uma puérpera com HIV, e ter que ser ética, garantindo que os companheiros de quarto não saibam da situação sorológica da mulher, mesmo ocorrendo questionamentos sobre a impossibilidade daquela mulher amamentar. Nesse contexto, a impossibilidade de amamentação da puérpera soropositiva, ocasionam situações dilemáticas para as enfermeiras que estão prestando o cuidado, pois tem que informar sobre a situação de forma segura, a fim de que as mulheres e nem os recém-nascidos não sejam expostos.

Prevenção de Dilemas Éticos no Cuidado às Puérperas com HIV: Nesta categoria, os relatos de situações vivenciadas pelas enfermeiras apontam a prevenção de dilemas éticos no cuidado à puérpera com HIV. Para elas, a prevenção ocorre principalmente por meio do diálogo com a equipe multiprofissional, o cuidado prestado as mulheres de forma igualitária, não exposição por meio de orientações prestadas as mesmas e aos seus acompanhantes.

Diálogo com a equipe Multiprofissional: Nesta subcategoria, as enfermeiras relatam que o diálogo com os profissionais da equipe de saúde é a principal forma de prevenir que os dilemas éticos aconteçam. Os profissionais precisam ter mais cuidado ao prestar à assistência, tanto para a sua autoproteção, quanto para dar o cuidado qualificado à mulher que se encontra no puerpério, como descreve Ana e Vanessa.

Como a gente previne aqui? A primeira coisa a ser feita aqui na instituição, quando tem uma paciente portadora de HIV/AIDS, é conversar com a equipe, tipo assim, na passagem de plantão... primeira coisa que eu falo com minha colega é: "olha, a paciente do leito tal, é HIV positivo", pra quando essa minha colega ou eu mesma quando for abordar ter todo esse cuidado, entendeu? ... (Ana)

[...] informando a equipe como é que tem que ser o uso dos EPI, é... sinalizando, é... que aquela paciente tem o vírus, pra todo

mundo ficar atento, além do, do que já faz dia a dia, é só. (Vanessa)

Para Ana, a prevenção de dilemas éticos ocorre através da comunicação com a equipe na passagem de plantão, para que tomem os devidos cuidados ao assistir à mulher com HIV. Vanessa considera a informação importante quanto ao uso de EPI's na prática. Além disso, Joana revela que além do cuidado para não se contaminem com o vírus, é importante reforçar que a assistência prestada a puérpera deve ser livre de preconceitos.

[...] conversar na equipe de uma forma claro, todos precisam saber! Porque é um vírus que... que a pessoa pode se contaminar, então, a gente precisa passar isso, mas de forma tranquila, e que eles também, orientar eles a não ter o... preconceito, né? Porque isso já, já deveria saber, mas, sempre é bom sempre estar reforçando... (Joana)

No relato, Joana traz que ao abordar uma puérpera que convive com o HIV, precisa orientar aos profissionais quanto aos cuidados para não se contaminarem, mesmo reconhecendo que o cuidado com atenção não precisaria ser reforçado, pois é um princípio básico do cuidar. O diálogo também é importante para que a equipe preste assistência de qualidade à puérpera, tendo em vista que a mesma encontrar-se emocionalmente fragilizada devido a sua soropositividade, logo, precisa de uma equipe que promova assistência integral, como expõe Bianca.

Quando a gente tem uma paciente que tenha esse perfil, eu sempre procuro chamar a equipe, e deixar a equipe ciente, que, é uma paciente que já vem cheia de cicatrizes de uma vida toda, é uma paciente que geralmente é frágil, psicologicamente falando, é uma paciente que a gente precisa (dar) uma atenção, questão mesmo psicológica. Então assim, dar uma atenção melhor a essa paciente, vê se realmente ela tá se sentindo bem naquele ambiente, se ela não tá se sentindo excluída de alguma maneira, se ela não tá se sentindo, é... maltratada de alguma maneira, porque já vem uma certa... a gente sabe que tem, uma certa... é, ignorância, né?... (Bianca)

Nesse contexto, o diálogo com a equipe de saúde é caracterizado como fundamental para a prevenção de dilemas éticos, vez que a equipe toma as devidas precauções com a sua saúde, bem como garantir o cuidado humanizado à puérpera.

Equidade e sigilo no cuidado à puérpera com HIV

Outra forma de prevenir os dilemas éticos é prestando o cuidado com equidade e prevenindo o preconceito, conforme demonstrado nesta subcategoria. Para as enfermeiras, a prevenção ocorre mediante o cuidado integral prestado a puérpera, além da utilização do código B24 para realizar as anotações de Enfermagem, ao invés do termo HIV. O cuidado integral deve ser igual para todas as puérperas e seus filhos. Para Barlos, é essencial para a prevenção de preconceitos e deve ser realizado independente da situação de saúde da pessoa que se encontra no hospital, garantindo que se sintam seguras e que não vivenciem situações preconceituosas na unidade de saúde.

[...] A gente tem que tratar essa paciente de igual como as outras, não tratar com preconceito, né? E... sempre olhar, com olhar holístico, tanto pra essa puérpera, quanto pra o binômio, que é mãe e filho. (Barlos)

As enfermeiras também podem promover a equidade, prevenir o preconceito e consequentemente os dilemas éticos, utilizando o código B24 nas anotações, pois é um termo pouco conhecido para o público leigo e possibilita prevenção de situações constrangedoras para a mulher soropositiva.

Eu, como eu encaro o dilema ético assim como um preconceito [...] eu... no mapa já tem B24, pra gente não colocar, né? HIV, não colocar AIDS... então já tem B24, muita gente não sabe o

que é, então isso já é um lado positivo, com relação ao preconceito, né? Então só a gente mesmo, que tá ali assistindo é que sabe, né? O que significa B24, porque eu acho que a população, a maioria com relação a isso não vai... não sabe, de fato, não sabe. Então a gente preza por esse lado... (Aniele)

Eu previno evitando que o diagnóstico dela seja vazado, né? Hoje a gente usa um código que é o B24, não usa mais ess... o nome HIV, justamente pra pessoas não... ter o preconceito com aquela mulher, [...] evitar o contato até, com aquela mulher, porque muita gente não tem o conhecimento que o HIV só pega através de relação sexual, ou uma contaminação, né? De sang... é... uma seringa, algo que é perfurocortante, né? Que vai invadir a pele... (Maria)

Aniele e Maria consideram o código B24 como uma boa alternativa para a prevenção de preconceitos, tendo em vista que com a utilização dele é possível garantir que a puérpera não seja exposta a outras puérperas e acompanhantes, e dessa forma, garante que não pratiquem atitudes preconceituosas e de afastamento. Diante disso, no que se refere a não exposição da puérpera as pessoas que estão dividindo o quarto, Barlos e Ana trazem que essa prática é essencial para a prevenção de situações dilemáticas diante o cuidado.

[...] preservando a identidade, preservando ela também no, no alojamento conjunto, com as outras (puérperas). (Barlos)

[...] Não expor a paciente perante a enfermaria, a outras pacientes, que é uma situação muito constrangedora, entendeu? E... também supervisionar a equipe quanto a isso. (Ana)

Barlos relata que a identidade da mulher diante as demais puérperas devem ser sempre respeitadas. Ana revela que a mulher com HIV não deve ser exposta, e ainda ressalta que é preciso estar supervisionando a equipe a fim de não expor a paciente. Ademais, as enfermeiras também precisam saber como abordar essa paciente, para não a expor mesmo que seja para os acompanhantes, como refere Bianca.

[...] então assim, eu sempre procuro falar super baixo com essa paciente, eu sempre procuro ouvi-la de maneira...deixar ela bem à vontade, pra que eu possa entender até que ponto a família dela sabe [...], pra aí sim eu começar a desenvolver todo um cuidado específico com ela [...], no sentido de não expor essa paciente, e... basicamente é isso, né?... (Bianca)

Com isso, ao abordar uma pessoa que convive com HIV, Bianca sempre evita os dilemas éticos dialogando com as puérperas soropositivas em um tom baixo e tendo uma escuta qualificada para entender as particularidades da mulher e saber a melhor forma de prestar a assistência sem estar expondo a mesma.

Orientação à puérpera e acompanhantes: A prevenção de dilemas éticos também pode ocorrer por meio de orientações prestadas à puérpera e acompanhantes, no que se refere aos cuidados que devem ter consigo e com o recém-nascido.

A gente, eu procuro sempre tá orientando ele (ela), né? Aos cuidados que ele (ela) deve ter, e o acompanhante também, né? ... (Bianca)

[...] Como prevenir dilema?... A gente previne, a gente... tendo o máximo de cuidado, como eu falei na outra (pergunta), a gente abordando ela, com... todo cuidado pra orientar. (Lide)

Bianca relata que a forma de prevenir os dilemas éticos é realizando a orientação e estar junto com a puérpera e seus acompanhantes. Lide revela que previne os dilemas também com as orientações, mas ao realiza-la faz-se necessário ter cuidado para falar de forma segura e ética. Além das orientações de forma geral que devem ser prestadas à puérpera, Barlos revela o cuidado que deve ter com a amamentação, e para isso, enquanto enfermeira precisa ter uma boa relação interpessoal com a mulher, além de organização para o fornecimento de fórmula ou leite do banco de leite.

Como a gente... Hoje é assim, hoje a gente não enfaixa mais as mamas, né? Mas a gente orienta essa paciente a não amamentar esse bebê, a gente já solicita ao banco de leite ou ao lactário, leite artificial ou então o próprio leite do banco de leite, e... sempre ir conversando com essa paciente, e as vezes, na maioria das vezes elas entendem... (Barlos)

Barlos relata que a orientação sobre a contra-indicação absoluta da amamentação é fundamental para a prevenção de dilemas éticos. Ela ressalta que atualmente o enfaixamento das mamas das puérperas que convivem com o HIV não é mais recomendada, mas que as orientações para a não amamentação se fazem muito presente por meio do diálogo, bem como o suporte do banco de leite ou lactário para garantir o aleitamento. Diante do exposto, percebemos que são várias as formas de prevenir os dilemas éticos no cuidado à puérpera com HIV, mas que todas elas se intercalam. A prevenção pode ir desde ao diálogo com a equipe de saúde, evitar o preconceito e a exposição da mulher e a orientações de forma qualificada.

DISCUSSÃO

Neste estudo, foi possível compreender que as experiências de dilemas éticos vivenciadas pelas enfermeiras estão associadas principalmente a ausência de respeito a autonomia e dignidade das mulheres com HIV no cuidado de Enfermagem, ocasionando vivências de dilemas diante ao estigma e preconceito que o vírus carrega, além da exposição da puérpera às pessoas que se encontram na mesma enfermaria, seja seus familiares, até mesmo companheiras de quarto e profissionais. Diante disso, é possível caracterizar o dilema ético como uma situação em que existe questionamentos em relação ao respeito à autonomia dos indivíduos durante uma tomada de decisão ética, e os profissionais precisam respeitar e considerar os direitos da pessoa e as diferenças físicas e socioculturais existentes entre elas (Ekmekci & Arda, 2017). Outra forma de descrever o dilema ético é como preconceito praticado contra outra pessoa, baseado em um juízo de valor que é criado a partir de julgamentos pré-estabelecidos, e que levam a uma assistência injusta. Estudo que buscou avaliar a relação entre Código de Ética de Enfermagem e os enfermeiros em sua prática, apontou que a presença de situações preconceituosas pode levar ao dilema ético na prática profissional, reforçando a necessidade de os profissionais agirem com respeito (Hunt, 2020).

O preconceito em relação as pessoas que convivem com o HIV, pode ser definido como sentimentos, emoções, falas e atitudes negativas dirigidas de uma pessoa não infectada, para pessoas soropositivas (Chey NG & Sullivan, 2018). É uma prática frequente na sociedade devido ao estigma que a doença carrega, e conseqüentemente esse preconceito pode ser dirigido através de várias esferas, como a social, profissional, familiar e pessoal. Quanto ao estigma, pode ser considerado como um atributo individual ou consequência de um comportamento coletivo que é aplicado a grupos ou pessoas (Chey NG & Sullivan, 2018). No que concerne às pessoas que convivem com o HIV, o estigma as tornam com uma marca socialmente desvalorizada, que, por conseguinte geram obstáculos e situações preconceituosas, impactando ativamente no cuidado realizado por profissionais de saúde para tais pessoas (Chey NG & Sullivan, 2018; Jesus et al., 2017). Nesse contexto, em consonância com a literatura, foi perceptível nos depoimentos das enfermeiras práticas preconceituosas, mesmo que inconsciente, relatadas ao encontrar o termo B24 no prontuário e se questionar como que essa assistência seria prestada. Vale ressaltar que B24, é um código da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) da OMS (Organização Mundial da Saúde), que se refere à infecção pelo HIV (Alves et al., 2017). Esse preconceito também foi associado ao medo da contaminação do profissional, pois mesmo as enfermeiras reconhecendo a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), no cuidado de Enfermagem, ficam com medo da contaminação, ao mesmo tempo que reconhecem que os cuidados devem ser prestados com dignidade para todas as puérperas, independente das comorbidades que podem estar associadas a ela.

Tal fato, também foi encontrado em um estudo realizado na Coreia que teve como objetivo identificar os fatores associados ao estigma e discriminação relacionados ao HIV/AIDS pelos profissionais de saúde, que apontou o medo da contaminação e falta de informação profissional pode estar associada ao preconceito e discriminação contra pessoas que convivem com HIV (Lee, 2019).

Diante do que foi visto na pesquisa relacionado ao estigma e preconceito presente socialmente, e ao cuidado com dignidade, percebe-se o cuidado que as enfermeiras devem ter em relação aos acompanhantes e companheiros de quarto das puérperas soropositivas, para que as mesmas não sejam expostas e vivenciem preconceitos. Nesse sentido, quanto aos achados na literatura é possível relatar que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres que convivem com o vírus do HIV está relacionada aos preconceitos vividos por membros próximos, podendo ser tanto com os familiares, quanto com os amigos, e que impacta de forma negativa, no processo de conviver com a infecção pelo HIV (Jesus et al., 2017). Associado ao cuidado com os familiares das puérperas com HIV, foi relatado pelas enfermeiras a vivência de dilemas éticos no que se refere ao sigilo profissional e respeito a autonomia da mesma, tendo em vista que muitas mulheres soropositivas decidem ocultar a sorologia de seus familiares, bem como as enfermeiras precisam garantir que elas não sejam expostas a outras pessoas que se encontram na mesma enfermaria. Quanto aos familiares, o dilema se faz presente na prática da enfermeira no que diz respeito ao familiar acompanhante saber ou não o diagnóstico da puérpera com HIV. Entende-se que os acompanhantes deveriam ter o conhecimento que a puérpera é soro positiva, como forma de garantir suporte familiar e prevenção de contaminação. Entretanto, a mulher tem direito de manter sua sorologia em sigilo, e cabe aos profissionais respeitarem a sua autonomia e garantir que a mesma não seja exposta.

Existem puérperas que não concordam em divulgar seu status sorológico para seus familiares, em sua maioria, devido ao estigma associado ao HIV e o medo de não ser aceita no seu círculo familiar, por isso, ocultam sua sorologia como uma forma de enfrentamento da infecção e a prevenção das repercussões negativas que podem ocorrer (Gupta et al., 2019; Jesus et al., 2017). Além do mais, o ocultamento do status sorológico também se percebe em puérperas menor de idade, possibilitando que as enfermeiras vivenciam situações ainda mais dilemáticas, pois na sua percepção o diagnóstico deve ser revelado à família. Achados da literatura, mostram que é comum o diagnóstico de HIV em adolescentes ser limitado à família, porém, cabe ressaltar que a adolescente tem o direito de decidir sobre revelar ou não o diagnóstico desde que não apresente riscos tanto em sua vida, quanto de terceiros, nessas situações as enfermeiras vivenciam os dilemas éticos, pois precisam garantir a confidencialidade da adolescente e também direcionar cuidados à família (Salvadori & Hahn, 2019). Nesse contexto, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) deixa claro que o fato sigiloso deverá ser revelado em situações de ameaça à vida e à dignidade, na defesa própria ou em atividade multiprofissional, quando necessário à prestação da assistência (Cofen, 2017). A vivência de dilemas éticos relacionados a confidencialidade, se faz presente diante as demais pessoas que se encontram na mesma enfermaria, e principalmente no mesmo quarto que a puérpera com HIV. Dessa forma, torna frequente a vivência de dilemas éticos relacionados à confidencialidade e sigilo na prática clínica das enfermeiras, tendo em vista que precisam respeitar a mulher e o seu diagnóstico sem expor terceiros pessoas ao risco da contaminação (Gutierrez, 2020). No que se refere as companheiras de quarto, o preconceito pode estar presente, por exemplo, ao perceberem que a puérpera não está amamentando seu filho, podendo questionar o porquê, gerando situações desconfortáveis para essas puérperas e a vivência de dilemas éticos das enfermeiras que estão prestando os cuidados, no que concerne não revelar o motivo porque as mães não estarem amamentando. É frequente o questionamento de pessoas sobre o motivo das mulheres soropositivas não amamentarem seus filhos, gerando repercussões negativas sobre essa experiência na vida das puérperas, além do mais, muitas vezes as mesmas têm que omitir a verdade sobre a impossibilidade de amamentar por temerem o preconceito que as

peças podem praticar contra elas (Alvarenga et al., 2019). Nessa perspectiva, mediante apresentação de vivências de dilemas éticos, foram apresentadas formas para prevenir que os dilemas éticos ocorram. Os achados da pesquisa apontam que as formas de prevenir os dilemas estão relacionadas a comunicação entre a equipe de saúde, ao cuidado oferecido de forma igualitária, sem preconceitos, cuidados com a confidencialidade da mulher e cuidados e orientações prestadas às puérperas e seus acompanhantes.

No que se refere a comunicação interpessoal entre os profissionais de saúde, os resultados da pesquisa mostraram que é uma prática essencial para a prevenção de dilemas éticos, visto que, os profissionais precisam estabelecer um diálogo, para comunicar a equipe que possui uma puérpera com HIV na enfermaria, e prestar uma assistência com dignidade a mesma. A divulgação do diagnóstico para os profissionais de saúde, é considerado como uma forma de responsabilização multiprofissional no cuidado, além disso, a comunicação entre os profissionais contribui para a formação profissional, prevenção da contaminação profissional e prevenção de preconceitos contra as mulheres que convivem com o HIV (Batchelor et al., 2019; Salvadori & Hahn, 2019). Nesse contexto, a comunicação entre os profissionais de saúde pode fortalecer a rede de apoio profissional para a puérpera que convive com o HIV, a fim de que prestem uma assistência integral, que vá além dos aspectos físicos, e foque na saúde mental da puérpera, tendo em vista, que as mulheres soropositivas são abaladas psicologicamente, e vivenciam situações negativas tanto intra, quanto extra-hospitalar. E como forma de assistir à mulher com HIV de forma integral, a equipe multiprofissional de saúde precisa oferecer um cuidado que vise as condições de vulnerabilidades presentes na pessoa a ser cuidada, como repercussões individuais e coletivas relacionadas a presença do HIV, tornando ainda mais relevante esse cuidado integral (Moraes et al., 2018). Ademais, o cuidado de Enfermagem precisa garantir a igualdade entre todas as mulheres que estão sendo cuidadas, e ser livre de preconceitos, para que as mulheres com HIV se sintam seguras e confortáveis na unidade hospitalar. Tal assistência igualitária, faz parte da formação dos profissionais de saúde, de prestar um cuidado baseado nas interações empáticas, livre de julgamentos e sempre contando com a experiência individual de cada pessoa que está sendo cuidada (Chye NG & Sullivan, 2018).

E como forma de promover a igualdade no cuidado entre as puérperas e prevenir os dilemas éticos, os achados do estudo demonstraram que a utilização do código B24 é uma alternativa, pois previne que a nomenclatura HIV/AIDS seja utilizada e evitar a ocorrência de preconceitos, tendo em vista que, para o público leigo é desconhecido o código B24. O código B24 possibilita a privacidade, desde que, o diagnóstico de HIV positivo da mulher seja restrito aos profissionais de saúde, em especial as enfermeiras que cuidam, e que mantenham o sigilo profissional, a fim de que familiares e outras pessoas que se encontram na mesma enfermaria não tenham conhecimento que existe mulher soropositiva na unidade. Nesse sentido, o CEPE, no Art. 52, prescreve que é dever da enfermeira “Manter sigilo sobre fato de que tenha conhecimento em razão da atividade profissional, exceto nos casos previstos na legislação ou por determinação judicial, ou com o consentimento escrito da pessoa envolvida ou de seu representante ou responsável legal” (Cofen, 2017, p. 7). O sigilo e confidencialidade dos profissionais de saúde, em especial a enfermeira, utilizando o código B24, quanto com respeito e dignidade promovidos a mulher com HIV, é de fundamental importância para prevenção de dilemas éticos. Através disso, permite preservar a identidade da pessoa que está sendo cuidada e possibilita uma boa relação entre profissional e paciente, uma vez que, a pessoa sente confiança, quando o profissional respeita seus direitos (Wnukiewicz-Kozłowska, 2020). Importante ressaltar que cabe as enfermeiras dialogar com a puérpera que está sendo assistida, visando realizaro cuidado individualizado e respeitando a autonomia. No cuidado às pessoas com HIV requer que as enfermeiras tenham postura ética e comunicação efetiva, tanto para conhecer as vulnerabilidades, respeitar a autonomia, quanto poder realizar a educação em saúde, a fim de prevenir as complicações decorrentes das vulnerabilidades biopsicossociais na mulher e no recém-nascido (Gomes et al., 2020).

No que se refere a educação em saúde, os achados da pesquisa demonstraram que as enfermeiras precisam abordar de forma clara os cuidados necessários à puérpera e ao recém-nascido, como por exemplo, os cuidados com as mamas. As mulheres com HIV precisam ser orientadas para o esvaziamento e inibição da lactação, evitando o ingurgitamento mamário, infecções e a transmissão vertical do vírus (Gomes et al., 2020). O cuidado de enfermagem também requer que vá além da puérpera, visto que, para as mulheres que convivem com HIV devem ter um suporte familiar que contribuam para cuidados necessários no puerpério após a alta. Assim, o estudo apontou que a vivência de dilemas éticos é frequente na prática clínica de Enfermagem ao cuidar de puérperas com HIV, exigindo que as enfermeiras adotem medidas para prevenir que situações dilemáticas ocorram, para que possam realizar assistência digna, com equidade e ética.

CONCLUSÃO

Constatamos neste estudo que as enfermeiras vivenciam situações dilemáticas ao cuidar de puérperas com HIV. Os dilemas éticos foram relacionados principalmente ao estigma presente contra mulheres soropositivas, ocasionando situações preconceituosas e medo da contaminação das enfermeiras, bem como não expor a puérpera e o recém-nascido as outras puérperas que se encontram na mesma enfermaria. O estudo apontou que a prevenção de dilemas éticos no cuidado de puérperas com HIV, pode ocorrer por meio da comunicação com a equipe multiprofissional, promoção do cuidado com equidade e sigilo, e orientação em saúde às puérperas e seus acompanhantes. As limitações do estudo dizem respeito à dificuldade para realização da coleta de dados, consequência do momento que estamos vivenciando com a pandemia da COVID-19. Conclui-se que se faz necessário o conhecimento da equipe de saúde, em especial das enfermeiras, que cuidam de puérperas que convive com HIV, a respeito dos dilemas éticos que podem ser vivenciados na prática, bem como das particularidades que a infecção do vírus pode ocasionar nas mesmas, a fim de ser prestado o cuidado humano, ético e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, W. A., Nascimento, L. C., Leal, C. L., Fabbro, M. G. C., Bussadori, J. C. C., Melo, S. S. S., Cartagena-Ramos, D. e Dupas, G. (2019) Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil. *Rev. Bras. Enferm.*, (72)5, pp. 1153-60. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0880>.
- Alves, D. N., Bresani-Salvi, C. C., Batista, J. D. L., Ximenez, R. A. A., Miranda-Filho, D. B., Melo, H. R. L., e Albuquerque, M. F. P. M. de (2017) Uso do Coding Causes of Death in HIV na classificação de óbitos no Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública* (online), (51)88, pp. 1-9. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000124>.
- Bardin, L. (2016) Análise de conteúdo. Edições 70.
- Batchelor, K., Yoda, L. A., Ouattara, F. E. G. S., e Hellewell, O. (2019) Multilingualism and strategic planning for HIV/AIDS-related health care and communication. *Wellcome Open Res.*, (4)200, pp. 1-22. <https://doi.org/10.12688/wellcomeopenres.15584.1>.
- Chye, N. G. Y., e Sullivan, M. J. (2018) HIV stigma among health care team members. *The Malaysian Journal of Nursing (MJN)*, (9)3, pp. 18-25. <https://ejournal.lucp.net/index.php/mjn/article/view/380>.
- Coelho, J. M. F., Galvão, C. R., Rodrigues, R. M., Carvalho, S. S., Santos, B. M., Miranda, S. S., Silva, C. S., Porto, E. C. L., e Galvão, L. R. (2018) Associação entre qualidade do pré-natal e baixo peso ao nascer em uma instituição hospitalar em Feira de Santana. *R Epidemiol Control Infect.*, 8(2), pp. 129-135. <https://doi.org/10.17058/reci.v1i2.10406>.
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). (2017) Resolução Cofen nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de

- Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.
- Ekmekci, P. E., e Arda B. (2017) Interculturalism and Informed Consent: Respecting Cultural Differences without Breaching Human Rights. *Cultura (Iasi)*, (14)2, pp. 159-72, 2017. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5890951/>.
- Gomes, D. T., Santos, C. T. F., Santos, J. N., Lélis, A. L. P. A., Almeida, T. V., Melo, D. B., e Rocha, L. S. (2020) Assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe HIV positivo em alojamento conjunto. *Braz. J. Hea. Rev.*, (3)2, pp. 3152- 57. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-156>.
- Gomes, G. F., e Santos A.P.V. dos (2017). Assistência de enfermagem no puerpério. *Rev Enferm Contemp.*, (6)2, pp. 211-20. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>.
- Gupta, S., Sarkar, S., Patil, V., e Patra, B. (2019) Does Sociodemographic Background Determine the Responses to Ethical Dilemma Vignettes among Patients? *Indian J Psychol Med.*, (41)2, pp. 155-59. https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_110_18.
- Gutierrez, M. R. B. (2019) Atención a mujeres con VIH/sida. *Rev Cubana Med GenIntegr, Ciudad de La Habana*, (36)1:e1073, pp. 1-14. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252020000100011.
- Hunt, F. (2020) Nursing ethics and moral courage in nursing practice. *J Nurs Res Pract*, (4)3, pp. 1-2. <https://pdfs.semanticscholar.org/bb74/ebe621a5d7a559f97d486db8db04f9caec61.pdf>.
- Jesus, G. J. de, Oliveira, L. B. de, Caliari, J. S., Queiroz, A. A. F. L., Gir, E., e Reis, R. K. (2017) Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. *Acta paul. enferm.*, (30)3, pp. 301-07. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>.
- Lee, H. J., Kim, D. H., Na, Y. J., Yoon, H. J., Lee, W. J., e Woo, S. H. (2019) Factors associated with HIV/AIDS-related stigma and discrimination by medical professionals in Korea: A survey of infectious disease specialists in Korea. *Niger J Clin Pract.*, (22)5, pp. 675-81. https://doi.org/10.4103/njcp.njcp_440_17.
- Moraes, E. E. A., Silva, I. C. S., Freitas, R. D. S., Júnior, A. M., Vasconcelos, C. M., e Freitas, M. R. (2018) Professional training for ethical and comprehensive care of patients living with HIV/AIDS. *MedEdPublish*, (1), pp. 11-19. <https://doi.org/10.15694/mep.2018.0000038.1>.
- Oliveira, T. A. V. A., Oliveira, M. A. N., Fontoura, E. G., e Freitas, K. S. (2017) Vivências de dilemas éticos pela equipe cirúrgica frente às iatrogenias. *Rev enferm UFPE online*, (11)7, pp. 2795-802. <https://doi.org/10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201720>.
- Salvadori, M., e Hahn, G. V. (2019) Confidencialidade médica no cuidado ao paciente com HIV/aids. *Rev. Bioét.*, (27)1, pp. 153-63. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271298>.
- Wnukiewicz-Kozłowska, A. (2020) The Right to Privacy and Medical Confidentiality – Some Remarks in Light of ECHR Case Law. *Białystok Legal Studies*, (25)2, pp. 185-97. <https://doi.org/10.15290/bsp.2020.25.02.09>.
